

FERDINAND WULFFDERT DI VITTORI

ILHA DA MAGIA

Wampur

Wampir – Ilha da Magia

Sei de uma criatura antiga e formidável,
Que a si mesma devora os membros e as entranhas,
Com a sofreguidão da fome insaciável.
Habita juntamente os vales e as montanhas;
E no mar, que se rasga, à maneira do abismo,
Espreguiça-se toda em convulsões estranhas.
Traz impresso na fronte o obscuro despotismo;
Cada olhar que despede, acerbo e mavioso,
Parece uma expansão de amor e egoísmo.
Friamente contempla o desespero e o gozo,
Gosta do colibri, como gosta do verme,
E cinge ao coração o belo e o monstruoso.
Para ela o chacal é, como a rola, inerme;
E caminha na terra imperturbável, como
Pelo vasto arealum vasto paquiderme.
Na árvore que rebenta o seu primeiro gomo
Vem a folha, que lento e lento se desdobra,
Depois a flor, depois o suspirado pomo.
Pois essa criatura está em toda a obra:
Cresta o seio da flor e corrompe-lhe o fruto,
E é nesse destruir que as suas forças dobra.
Ama de igual amor o poluto e o impoluto;
Começa e recomeça uma perpétua lida;
E sorrindo obedece ao divino estatuto.
Tu dirás que é a morte; eu direi que é a vida.

Machado de Assis

Ferdinand Wulffdert di Vittori

Dedico este material aos loucos e todos aqueles que sabem
apreciar o caos, o imprevisto e o banho de chuva



Vamos caçar?

(capítulo 4)

Certamente, uma das primeiras provações no qual um Wampir novo precisa enfrentar é o fato de que sua alimentação vai se basear unicamente no plasma: o sangue contido nas veias dos animais.

Há nove noites que meu tio e mestre Georg havia saído de casa. Disse ele que iria passar “uns tempos” com o Sr. Norton e lembro-me, que neste período minhas noites passavam quase que rotineiramente com Eleonor. Líamos muitos livros e diários. Discutíamos sobre os conteúdos encontrados e em determinados momentos ela me ajudava a aprimorar meus poderes. Noutras ocasiões simplesmente ficávamos, como dizem, de papo para o ar e isso foi importante para que eu compreendesse melhor seu “portunhol”. Inclusive, em meio a todas essas atividades eu já havia me esquecido da alimentação, mas foi uma sensação que durou pouco.

Estava correndo por uma das praias da ilha praticando minha velocidade, quando minha memória arremete meus pensamentos para flashes curtos, onde eu via novamente a cena em que Dietrich esquartejava aquele corpo humano no porão da casa. Eram pensamentos que geraram asco, mas que também me fizeram salivar ao lembrar-se do maravilhoso gosto do sangue que havia na jarra. Essas lembranças invadiram meus pensamentos de tal forma que foi difícil concentrar no exercício e acabei parando bruscamente próximo a uma pedra. Eleonor que corria ao meu lado só percebeu que eu havia parado metros à frente, quando voltou usando a super velocidade e me disse:

Wampir – Ilha da Magia

- Já cansou gatinho? Oras sem a respiração tu deverias aguentar muito mais...

Naquele momento por mais que eu tivesse percebido um ar zombeteiro vindo dela eu preferi conversar sobre o fato que me incomodava:

- Alguns pensamentos vieram a minha cabeça. Eu estava me lembrando do belo gosto que o sangue possui, mas ao mesmo tempo fiquei um tanto quanto enjoado ao se lembrar da forma como Dietrich se livrou daquela pessoa noutro dia.

- Eu já estava estranhando tua fome não ter surgido depois de todas estas noites, ainda mais por que estamos praticando as artes e tu és um novato. Acalma-te, isso é bem comum.

- Novato... sei... eu juro que já estava quase esquecendo que precisaria beber sangue novamente. Como vamos fazer? O Dietrich vai me trazer algo novamente?

Lembro-me de que ao terminar de perguntar eu dei uma breve risada, pois meu lado brincalhão sempre se manifesta quando estou nervoso. Situação interpretada de outra forma por Eleonor, que não se contagiou e foi seca na resposta:

- Querido, acho que o barão deve estar ansioso para te levar a caça...

Tal conversa trouxe novas expectativas e precisei ficar por mais um dia me remoendo entre pensamentos desconexos, até que Georg resolvesse voltar.

A primeira vez que senti fome foi muito forte e estupidamente difícil controlar. Diferente de quando eu era humano e a fome se manifesta com um simples vazio na barriga, na forma de Wampir a perturbação afetou todos os meus sentidos físicos. Dizem que no geral ela gera apenas perturbações na concentração, porém há casos em que os vampiros podem ter tremedeiras similares aos drogados quando no estado de abstinência. Sem contar o fato de que o nervosismo aumenta a ponto de gerar intolerâncias graves, onde a maioria dos atos pode resultar em ações violentas.

Na noite seguinte eu estava no sofá da sala e Georg surgiu no alto da escada. Com sua voz grave e firme foi logo ao assunto:

- Humm... sinto cheiro de lobo faminto. Daquele que está ansioso e prestes a pular sobre a primeira ovelha desgarrada que surgir a sua frente.

Depois de me zombar ele desceu calmamente do alto da escada e continuou:

- Nesta noite a tua angustia terá fim. Iremos até Biguaçu onde tu farás o teu primeiro desjejum.

Aquelas palavras fizeram tão bem aos meus ouvidos, que concordei com um sorriso visivelmente macabro e mal

percebi onde estaria se metendo. Fizemos o mesmo caminho de sempre até a casa do senhor Norton, lá pegamos os cavalos e sem mais delongas nos dirigimos até o centro de Desterro. Foi uma viagem tranquila, apesar da fina chuva que caía e depois de umas 3 horas eu estava de volta à civilização. Sabe aquela sensação de quando se viaja por muito tempo e surge aquele sentimento de saudades de casa? Pois era exatamente assim que eu estava me sentindo. Tudo continuava praticamente igual, mas tive a impressão que eu estava reparando mais em detalhes que antes se passavam despercebidos, como as chamas dentro das lamparinas dos postes nas ruas. Reparei também nas calçadas e nos desenhos feitos com pedras escuras em meio a outras claras. Fato que me fazia se sentir estranhamente estrangeiro na própria cidade natal e no qual vivi desde sempre.

Fomos até o píer próximo à praça da catedral e lá embarcamos em uma balsa que nos levou até o continente. Já era tarde da noite e Georg teve de acordar o operador, mas com seus poderes o convenceu facilmente a nos transportar. Foi uma travessia curta de 20 minutos, tempo suficiente para eu ver minha querida cidade ficando para trás e ter uma comedida depressão. Foi quando Georg percebeu meus sentimentos e veio até mim. Colocou umas das mãos em meu ombro e disse:

- Filho, uma das cousas que precisas aprender é que não podemos nos apegar a lugares e também as pessoas. Em todo o tempo que já vivi eu já tive amores, amigos, objetos

e todos se foram em algum momento. Com o tempo vais entender o verdadeiro significado da palavra substituição.

- Entendo senhor, mas é bem difícil explicar o que sinto. Já compreendi vosso objetivo, apesar disto lembro-me muito do que eu fazia há poucos dias e noites atrás...

- Acalma-te isto é passageiro e em breve sentirás os prazeres da vida eterna. Olhe para mim deixe-me ver algo.

Então ele empurrou minhas pálpebras para baixo e levantou meus lábios com os dedos como se estivesse verificando um animal. Na sequência demonstrou preocupação no olhar e comentou.

- A fome está se manifestando rapidamente em ti e minha experiência me diz que tu deves ter mais umas duas horas antes que perca o controle. Sendo assim ao chegarmos do outro lado iremos por um atalho!

Naquele momento pensei comigo - Quantas surpresas eu ainda precisaria enfrentar nestes meus aprendizados, mas acabei segurando os pensamentos, pois até mesmo eles podiam ser roubados por meus novos familiares.

No outro lado da baía desembarcamos em um deck bem menor que o píer do centro e seguimos pela praia, que terminava em uma trilha oculta aos olhos destreinados. Neste momento em meio a mata a chuva era mais forte, mas mesmo assim os cavalos especiais conseguiram manter o trote firme e rápido de sempre. Finalmente, depois de mais uns 40 minutos de cavalgada chegamos à Biguaçu.

Wampir – Ilha da Magia

A maioria das lamparinas dos postes estava apagada em função do mal tempo e não havia nenhuma alma penada nas ruas. Os únicos barulhos que ouvíamos vinham das ferraduras dos animais batendo contra o calçamento ou provocados pela chuva incessante sobre nossos corpos.

Cruzamos toda a rua central e paramos alguns metros adentro de uma picada, logo em frente a uma casa simples de dois pavimentos e bem isolada. Em seguida amarramos os cavalos na argola do lado da porta e Georg foi a minha frente entrando sem bater.

Quando entrei percebi uma casa bem humilde, onde havia duas senhoritas sentadas próximas a uma mesa. Uma morena mulata e a outra era loira de pele clara tipo alemã e visivelmente mais nova. A morena foi a primeira a se levantar e cumprimentou Georg com um sincero sorriso no rosto. Depois ela o abraçou com força, tacou-lhe um beijo na boca e nos disse:

- Patrão que bom ver o senhor. Minha cama já estava ficando seu o teu cheiro, meu homem...

Com essa frase eu soube de imediato que estávamos em um bordel disfarçado, algo comum na época, mas que por sinal existe até hoje. Depois nos acomodamos em alguns sofás que haviam em outro cômodo e a loira nos trouxe uma bacia com água quente junto de algumas toalhas secas. Depois de um tempo a morena se sentou no colo do meu tio, onde eles ficaram por um tempo trocando fortes carícias e eu estava

tirando as botas, quando a tímida loirinha se aproximou de mim e disse:

- O que posso fazer por ti, patrãozinho?

Nessa altura da noite eu já estava mais nervoso e até tentei lhe responder algo, mas acabei machucando a boca com os meus caninos que inesperadamente se afloraram. Ao perceber o sangue eu passei a língua e senti aquele gosto maravilhoso e que me provocou aquela já conhecida excitação diante do precioso líquido. Coloquei de imediato uma das mãos na frente, como o intuito de esconder as presas da garota e apenas disse algo do tipo “Mordi a língua”.

Naquele momento meu tio parou de beijar a sua garota, se levantou e usou seus poderes. Ordenou a ambas que se sentassem no sofá. A elas só restou obedecer e aguardar novos comandos. Depois ele se virou para mim e me disse com preocupação:

- Mancebo estou percebendo que teu treinamento será mais difícil do que eu imaginava. Tens de aprender logo a ser mais discreto! Agora, por exemplo, se não fosse o meu dom, o que tu farias? Venham todos vamos para o quarto.

No andar de cima ele ordenou a loirinha que ficasse nos esperando em um dos quartos, enquanto fomos os três para o outro cômodo. Georg ficou de frente para a garota e me disse para observar suas ações. Ele ficou de frente para a garota, afastou seus longos cabelos para trás e inclinou sua cabeça para o lado oposto, deixando seu pescoço livre para suas próximas ações.

Wampir – Ilha da Magia

- Preste atenção no tempo mancebo. O tempo é vital para o sucesso desta lição que te apresento.

Instantaneamente seus caninos cresceram e rapidamente ele mordeu o pescoço da pobre moça, que gemeu como se estivesse tendo um ténue orgasmo. Com uma das mãos ele segurava o corpo da jovem e com a outra ele me sinalizava levantando os dedos a cada dois ou três segundos. Contei oito dedos até que ele parou de sugar e lambeu algumas vezes a ferida da mulata. Inclusive ela já estava aparentemente desmaiada entre os braços fortes do barão. Depois ele deitou seu corpo sobre a cama e me disse:

- Vá garoto faça o mesmo, seja preciso na contagem e tome cuidado para que ela não grite. Durma com ela, descanse os pensamentos e amanhã à noite nos falamos.

Fiquei pensando se a mulata tinha morrido, mas toda aquela ação havia me excitado de alguma forma, no qual no momento eu não sabia descrever. Fui então para o outro quarto e lá estava à loirinha sentada nua na cama, apenas com o lençol sobre as pernas e com os cabelos soltos cobrindo parte de seus seios. Ela sorriu e novamente tímida me disse:

- Estava te esperando... Tudo bem lá no outro quarto?

- Sim, sim...

Meus caninos estavam muito instáveis e no caminho para o quarto senti que eles haviam voltado para o lugar humano. Então ao se deparar com a cena da garota eu apenas sorri e

tirei toda a minha roupa o mais rápido que pude. O clima estava um pouco frio, minha roupa estava molhada e foi esta desculpa que dei para meu corpo estar gelado. Ela sentiu um pouco de desconforto, mas tão logo meu corpo encostou-se ao dela, ela começou a me apertar, abraçar, beijar.... Aproveitei a situação e também bolinei a moça e para minha surpresa minha virilidade funcionou. Aquela dúvida havia ocorrido anteriormente, mas ficar sem sexo já seria algo muito difícil de conceber.

Transamos por algum tempo e não foi o melhor sexo que eu havia tido, mas foi interessante pela situação de tudo ter terminado com um orgasmo, seguido pelo prazer da mordida em seu pescoço. Uma abocanhada que fez jorrar o precioso líquido diretamente na minha garganta e preencheu com seu vigor, cada parte de meu corpo gelado. Confesso que foi extremamente difícil controlar o desejo pelo manjar. Inclusive, por alguns instantes tive vontade de sugar todo o sangue daquela pobre alma, mas resisti a tentação e finalizei a tal contagem. Em seguida, dei boas lambidas em seu pescoço, como se fosse uma criança lambendo uma tigela de doces e a cada passada da língua eu via o machucado se fechar.

Fiquei por muito tempo com aquele corpo inerte em meu colo, pensando em sua fragilidade, tocando sua pele ou sentindo seu calor. O Seu coração batia cansado como se estivesse sentindo a falta do sangue que lhe roubei. Inclusive, vou parecer um tanto quanto megalomaniaco, mas tive uma sensação muito grande de poder tendo aquela

frágil vida entre minhas mãos. Depois de toda aquela apreciação acabei dormindo abraçado com aquela que foi minha primeira vítima.

No entanto depois de algum tempo comecei a ouvir vozes entre momentos da mais pura inconsciência e sonhos descabidos: “Acorde Ferdinand... Acorde meu garoto... Vamos seu preguiçoso...”

Ao abrir os olhos vejo meu tio e digo sem pensar:

- Hey só mais um pouco... Oi... Oi tio!

- Sono pesado mancebo! Isso também precisa ser trabalhado, mas parabéns pelo trabalho.

De imediato percebi que a garota não estava mais ali e antes que eu perguntasse algo ele comentou:

- Elas já estão lá em baixo, eu vos preparei um bom café e em alguns dias elas estarão melhores. No fundo tu sabes que as mulheres sangram todo mês, portanto já estão acostumadas com esse tipo de sensação que lhe fizemos sentir. Vista tuas roupas e vamos voltar para casa!

Ao descer percebi ambas abatidas e frágeis, mas nenhuma comentou nada sobre o que aconteceu. Bem na verdade ficaram bem felizes ao nos ver nas escadas. Despedimo-nos, Georg deixou algum dinheiro para a morena e retornamos para a casa.

No caminho até Desterro fomos mais devagar e Georg foi me explicando o uso de seu poder mental. Falou que isso

facilitara muito e que ele havia feito uma verdadeira lobotomia nas cabeças das pobres mulheres, onde apagou os momentos sobrenaturais e implantou certas imagens e ideias que ocultaram nossas ações. Além disso, ele deu a entender que pretendia me ensinar tal poder. Fato que me deixou muito empolgado, haja vista que facilitaria praticamente tudo que envolvesse relações humanas.

Atravessamos a baía novamente e perto das oito da noite estávamos no centro de Desterro. Onde de imediato pensei em passar e dar um “oi” para meu pai em sua casa de comércio. Intenção que não chegou a sair dos pensamentos, pois Georg achou que seria melhor eu não me aproximar. Dizendo que aquilo enfraqueceria novamente meus sentimentos. Tentei argumentar de, mas o silêncio de meu mestre foi à negação mais cruel que já havia recebido de alguém.

Bastante chateado e mudo, continuávamos o caminho pelo centro quando vejo ao longe e se aproximando rapidamente a carruagem do presidente da província. Fiquei feliz ao imaginar que poderia ser Helga acompanhando seu pai, mas quando a carruagem passou por no, percebi apenas Edmund em seu interior. Segundos depois a carruagem foi parada e o velho abriu a porta da diligência para nos falar:

- Boa noite senhores! Ferdinand, que bom o rever! As notícias correm rápidas por aqui, é verdade que tua família aumentou? Desculpe, mas quem seria teu amigo?

Wampir – Ilha da Magia

Antes que eu respondesse Georg foi mais rápido e se apresentou:

- Muito prazer sou Georg, tio de Ferdinand. O senhor é o presidente não é mesmo?

- Tio? Mas é um prazer conhecer mais membro da família do senhor Arthur.

- Na verdade sou parente de Gertrud, mas quem sabe um dia possa marcar uma visita para conversarmos melhor. Agora estamos com um pouco de pressa, o senhor não se importa não é mesmo?

Vendo uma possível pressa em Georg eu resolvi completar sua frase:

- Sim, precisamos resolver uma questão de escravos ao sul da ilha. Por favor, mande meus cumprimentos a Helga e diga que estou com saudades de minha amiga.

Ao falar de Helga percebi que seu semblante mudou, tanto que me respondeu com um tom de voz mais baixo e sem a sua eloquência habitual.

- Helga estava muito triste nos últimos dias, pois queria se despedir de ti antes de ir para a Europa. Ela foi ontem soubesses? Inclusive deixou uma carta... espere, deixe-me ver se está aqui entre estes papéis...

Depois de um breve momento ele me entregou um envelope selado com cera e disse:

- Eu ainda acho que vocês formavam um bonito casal, quem sabe daqui quatro ou cinco anos quando ela voltar vocês possam se entender?

Suas palavras traziam mais tristeza aos meus pensamentos e só me restou lhe responder e voltar desolado para os cavalos.

- Quem sabe senhor.... Obrigado!

Aquela foi a última vez que vi aquele velho insuportável com seu falso e amarelado sorriso político. Nossa volta até a ilha ocorreu sem mais encontros, apenas Georg comentou que se eu quisesse ele poderia me fazer esquecer-se daquele encontro e da tal carta. Proposta no qual eu refutei e preferi guardar tal encontro na memória. Além do que eu estava extremamente ansioso para ler o que a bela ruiva havia me escrito em seus últimos momentos em Desterro.

Já era dia e me tranquei em meu quarto. Antes de dormir abri o tal envelope e dentro dele além da carta de Helga havia um desenho feito por mim. Onde eu havia pintado com tinta nanquim e na época que éramos adolescentes, nossas iniciais dentro de um coração. Nas palavras dela haviam muitos sentimentos, uma bronca por eu ter sumido sem avisá-la e um pedido: “Nunca deixe de sonhar e de amar” seguido por uma frase de despedida: “Com amor de sua eterna confidente, Helga”.

Não sei explicar o porquê, mas depois de ler aquele escrito a palavra “eternidade” subiu no meu conceito. Por mais que Helga nunca tivesse falado de amor eu sabia que

possuíamos algo especial e fiquei pensando se o tal sentimento de amar alguém, poderia ser na verdade uma amizade eterna. Filosofoei comigo, divaguei os pensamentos em direção ao que Helga poderia estar fazendo. Lembrei inclusive do cheiro de seu corpo e ao ativar o olfato fui surpreendido pelo mesmo perfume e sua carta. Adormeci segurando aquela última lembrança de alguém muito importante.

Devo ter passado o dia inteiro dormindo. Não lembro. Minha noção de tempo era horrível na época, mas certamente sonhei com Helga e todas as sardinhas e curvas de seu corpo de menina-mulher.

Os dias e noites que sobrevieram foram focados em de meus estudos físicos. Muita corrida, levantamento de peso e outras práticas para permitir o aumento de minhas qualidades musculares. Isso foi inclusive o primeiro descontentamento com relação ao mundo sobrenatural, pois quando se pensa em poderes obviamente imaginamos pergaminhos, algumas poções fedorentas e/ou palavras mágicas. Nunca fui de fazer exercícios, minha barriga depois dos 20 começara a aflorar e se não fosse à transformação certamente eu seria um velho barrigudo e acomodado. Então, imagine como eu estava injuriado por ter de sair completamente de minha rotina como balconista de casa de comércio. Já ouviu falar em Kettlebell? Pois então essas bolas de ferro foram minhas melhores amigas por muito tempo.

Ferdinand Wulffdert di Vittori

Não que eu fosse ganhar músculos ou “trincar” como dizem atualmente, afinal estou preso nesta forma para sempre. É que de acordo com Georg a prática sobrenatural consiste na educação física antes da mental.

Wampir – Ilha da Magia

Copyright – Todos os direitos reservados

A informação presente neste material serve exclusivamente para informação geral. Não poderá ser utilizada para algum intuito específico e não é dada nenhuma garantia no que diz respeito à sua exatidão e integridade. Todos os nossos nomes são fictícios, e quaisquer semelhanças com nomes reais são mera coincidência.

Apenas é permitido o uso do conteúdo para utilização pessoal. Nenhuma parte poderá ser reproduzida para ser vendida ou distribuída para ganhos comerciais nem poderá ser modificada ou incorporada em qualquer outro trabalho, publicação ou site tanto no formato electrónico, como transferência para qualquer outro site.

Nenhuma outra licença ou direitos relacionados são concedidos, sem autorização expressa do autor.

Ilustrações: J. J. Grandville

Informações de contato:

www.vampir.com.br

ferdinand@vampir.com.br